



# FÓRUM

ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO

# FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas  
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras



24 a 27  
setembro

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

## A Vivência de Graduandos em Enfermagem nos Cuidados Primários de Saúde

Cássio de Almeida Lima, Jucimere Fagundes Durães Rocha, Maisa Tavares de Souza Leite

### Introdução

A qualificação de enfermeiros/as contribui para a efetivação da política nacional de saúde, a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) e a reorganização da rede de atenção à saúde com a Atenção Primária à Saúde (APS). Investimentos na área de formação desses profissionais ainda são necessários para o atendimento das demandas do SUS, haja vista que um dos maiores aspectos dificultadores é o despreparo para atuar na APS após a conclusão da graduação [1]. No percurso vivenciado durante a graduação, a experiência do acadêmico de enfermagem na APS corresponde a um aprendizado diversificado, que não se limita ao conhecimento teórico de condutas e procedimentos, mas se ancora no relacionamento com os usuários inseridos em uma realidade própria, com necessidades e condições singulares. Constata-se a contribuição positiva da inserção do estudante na prática das unidades básicas de saúde, visto que, com a experiência comunitária, os graduandos tornam-se conhecedores e potenciais modificadores da realidade [2]. Esse processo de ensino-aprendizagem deve ser avaliado na formação em enfermagem, pois sua interface com a concepção do processo saúde-doença e com a reorganização do setor saúde com foco na APS sinalizam a emergência de novos paradigmas para a educação em enfermagem brasileira [3].

Nessa perspectiva, desvelar as experiências vividas pelos estudantes durante a prática, à luz da percepção destes, poderá subsidiar a compreensão dessa vivência na formação da identidade do profissional enfermeiro/a, como pessoa capaz de atuação crítico-reflexiva na realidade [4]. Também se torna necessário conhecer em sentido mais profundo a temática, ao se considerar a ênfase na inserção precoce do graduando em enfermagem nos cuidados primários de saúde e a escassez de literatura específica, sobretudo na realidade local. Acredita-se que, por meio desta investigação, podem ser gerados subsídios que beneficiem e promovam um sinergismo entre os envolvidos nesse novo processo de formação. Nesse cenário, o presente estudo objetivou compreender a vivência de graduandos em enfermagem durante a formação profissional no contexto da APS.

### Material e Métodos

Trata-se de estudo descritivo, com abordagem qualitativa e fenomenológica, desenvolvido no Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), situada em Montes Claros, ao Norte do Estado de Minas Gerais (MG) - Brasil. Os participantes foram acadêmicos do 8º período/concluintes do referido curso. Escolheram-se esses estudantes devido ao fato de já terem vivenciado o fenômeno da inserção nos serviços primários, por meio da unidade de ensino Atividades Práticas na Atenção Primária à Saúde entre o 1º e o 6º período do curso, o que os tornou aptos à participação na investigação.

A região de inquérito, de natureza filosófica, consistiu em interrogar as experiências vivenciadas nas unidades de saúde pelos discentes. Foram realizadas entrevistas fenomenológicas com os graduandos, constituída pela questão norteadora: Como foi para você vivenciar a inserção nos serviços da Atenção Primária à Saúde durante a Unidade de Ensino Atividades Práticas? A fim de minimizar as limitações da entrevista, que poderiam dificultar o adentrar na essência das experiências vivenciadas, foi realizado o pré-teste, junto a um acadêmico do 7º período da Graduação em Enfermagem da Unimontes. A realização das entrevistas envolveu o período de outubro de 2013 a fevereiro de 2014, ocorreu em ambiente calmo e reservado em horário previamente agendado com o estudante. Os participantes consentiram livremente em participar do estudo com a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para o registro das respostas e a transcrição da entrevista na íntegra, foi utilizado um gravador, pois este proporciona a escuta atenta, se aproximar e compreender o fenômeno vivido e investigado [5].

As entrevistas foram submetidas às seguintes etapas: descrição, redução e compreensão. Inicialmente, ouviram-se os depoimentos dos discentes sobre como perceberam a inserção nos serviços da APS. No segundo, a redução fenomenológica elegeu quais os fragmentos da descrição eram essenciais. No terceiro, a compreensão desvelou o significado do que era essencial na descrição e na redução, o que permitiu compreender o fenômeno da inserção na prática dos cuidados primários de saúde. Esse significado norteou a síntese das unidades significativas e possibilitou a construção de categorias temáticas. Assim, procedeu-se à análise ideográfica, que trata da análise individual dos discursos. Tais discursos foram numerados de 1 a 9 e codificados por AC1 a AC9, transcritos, lidos exaustivamente e em seguida identificadas as unidades de significado para a compreensão da essência de cada depoimento. A seguir, realizou-se a análise nomotética, a qual envolveu a generalidade para apreender e desvelar o fenômeno por meio dos temas e subtemas; e incluiu a interpretação



FÓRUM ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO

# FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas  
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras



24 a 27  
setembro

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes: Parecer Consubstanciado nº 343.951/2013

dos discursos, na busca das convergências, divergências e idiossincrasias. Essa compreensão se ancorou na literatura considerada referencial teórico sobre o assunto. Por fim, chegou-se a síntese, que contemplou a essencialidade e a compreensão da estrutura do fenômeno [5].

## Resultados e Discussão

Neste estudo optou-se por apresentar uma das subcategorias: desvelando a vivência do graduando em enfermagem nos cuidados primários de saúde. Essa subcategoria emergiu após a leitura exaustiva dos discursos e a compreensão da estrutura do fenômeno.

### Desvelando a vivência do graduando em enfermagem nos cuidados primários de saúde

A formação do enfermeiro deve contemplar o sinergismo entre teoria e prática, a fim de concretizar a interlocução entre ambos. A melhor estratégia de ensino-aprendizagem é a que integra a realidade social e os constructos teóricos, desde o princípio da graduação. O contato com a prática desde o início possibilita a contextualização da teoria por meio da prática vivenciada, pois esta não é esvaziada de significado e não se restringe a mero desempenho, mas, sim, se constitui em um modo de desenvolver o pensamento crítico-reflexivo [6]. Nesse sentido, os graduandos consideram a experiência da imersão na prática do serviço e do cuidar na APS como positiva e promotora da efetiva interlocução teórico-prática.

*[...] foi uma oportunidade positiva...muito positiva! (AC 1)*

*Foi bastante prazerosa, gostei muito e contribuiu muito pra minha formação. (AC9)*

*Os períodos têm uma linearidade. Então nós começamos o 1º período com territorialização e depois a gente vai aperfeiçoando a questão da prática. Isso de acordo com as nossas disciplinas na graduação. Então os períodos eles se encontram. (AC1)*

Esses relatos se assemelham aos observados em outras pesquisas acerca da temática [4,7,8,9], as quais, similarmente à presente investigação, revelam que a articulação entre o processo de formação e a rede de serviços da APS e SUS concretiza-se no momento em que as práticas de ensino se realizam nos cenários de aprendizagem em saúde. Entre teoria e prática existe uma relação dialógica permanente e dinâmica que se sustenta mutuamente. Esse diálogo se expande até o espaço real onde as práticas de saúde acontecem, já que interessa para a formação profissional não só o aprendizado da técnica, mas o desenvolvimento de competências e habilidades que só se constroem no convívio com o outro, na participação na rotina e vivência da realidade [7].

Os graduandos em enfermagem que vivenciaram a prática na APS revelam que a experiência é positiva, pois proporciona crescimento pessoal e profissional, além de contribuir para a constituição de um elo entre a teoria e o cotidiano do serviço [4], por meio de uma formação diferenciada que começa com atividades práticas desde o primeiro ano junto às unidades de saúde da família [8]. São indiscutíveis e inegáveis as contribuições das experiências de integração ensino-serviço, assim como os reflexos do exercício da relação teórico-prática e o despertar da consciência crítica e reflexiva como resultado de uma formação articulada à dinâmica social, à realidade dos serviços e da profissão [9]. Em consonância com essa perspectiva, durante a imersão nos cuidados primários, são feitas atividades que propiciam a aprendizagem e realização de ações relativas aos cenários do cuidar da saúde da família, que abrangem o território, as famílias, o usuário nos ciclos vitais e o próprio espaço da unidade de saúde:

*[...] no primeiro período você territorializa e começa a entender e conhecer aquele território. E aí depois no segundo período [...] já vai para o estudo de família e aí a partir daquilo que você viu no primeiro período de territorializar. (AC2)*

*[...] a gente foi vendo passo a passo todas as fases da vida quando do nascimento, crescimento, adolescência, a mulher na idade fértil, no período reprodutivo, no puerpério, a gestante, no climatério, a fase adulta, idosa. (AC3)*

*A gente entra num consultório sozinho e encara uma consulta. Então isso contribui enquanto futuro profissional de enfermagem. Dá mais independência, autonomia. (AC1)*

*[...] as minhas experiências uma das coisas que eu mais gosto é educação em saúde, acho bem interessante porque são pessoas participativas, que estão ali querendo [...] entender. (AC8)*

*[...] a gente consegue entender a importância do genograma ou do ecomapa, vê a relação dos pacientes da casa, com o ambiente externo, que você acaba fazendo de uma maneira*



FÓRUM ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO

# FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas  
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras



24 a 27  
setembro

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

*diferenciada quando está numa consulta. [...] muita educação em saúde, fazia visita, estudo com idoso. (AC9)*

As ações de saúde realizadas se assemelham às observadas em estudo sobre as experiências de discentes no contexto da Estratégia Saúde da Família (ESF) em uma universidade de Minas Gerais, Brasil, onde as ações preventivas e de promoção da saúde também se direcionaram aos ciclos de vida, abrangeram o recém-nascido, a criança, o adolescente, o adulto, a mulher e o idoso em um contexto familiar. Na dimensão interdisciplinar, os estudantes articulam suas práticas e saberes no enfrentamento de cada situação identificada, para uma solução conjunta na integralidade do cuidado. Considera-se que as atividades contribuem para a transformação das práticas de saúde no contexto da APS, tendo em vista que favorecem o acolhimento e o atendimento humanizado e que, ao conhecer a realidade das famílias, o acadêmico aprende de forma significativa, o que repercute positivamente em sua qualificação profissional [10].

Ao imergir nos cuidados primários de saúde, sobretudo na territorialização, em visitas domiciliares e estudos de família, o graduando em enfermagem desenvolve o conhecimento comprometido com os problemas reais das famílias, o que facilita o aprendizado para o trabalho. Nesse sentido, ao cuidar do ser humano, da família e da comunidade em todas as suas faces, os acadêmicos transitam por diferentes áreas de conhecimento e realidades sociais. Assim, podem contribuir para a comunicação compartilhada com os diversos setores sociais e, nesse sentido, possibilitar estratégias mais eficazes e resolutivas de atenção à saúde [8].

## Considerações Finais

O presente estudo revelou que a vivência na prática dos serviços e cuidados da APS é positiva para a formação do enfermeiro/a. Essa formação, mediante tais experiências exitosas, se mostra em consonância com os pressupostos do APS e do SUS, contribuindo consideravelmente para o novo modelo de atenção à saúde visado atualmente, que almeja profissionais que atuem sintonizados às singularidades e necessidades das comunidades, rumo à reversão do modelo biomédico.

## Agradecimentos

Agradecimentos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Unimontes pela Bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC); e aos acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem que gentilmente participaram deste estudo.

## Referências

- [1] MONTENEGRO, L. C.; BRITO, M. J. M. Aspectos que facilitam ou dificultam a formação de enfermeiro em atendimento primário à saúde. **Investigación y Educación en Enfermería**, Antioquia, v. 29, n. 2, p. 238-247, 2011.
- [2] ALMEIDA, F. C. M.; MACIEL, A. P. P.; BASTOS, A. R.; BARROS, F. C.; IBIAPINA, J. R.; SOUZA, S. M. F.; ARAÚJO, D. P. Avaliação da inserção do estudante na unidade básica de saúde: visão do usuário. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 36, supl 1, p. 33-39, 2012.
- [3] COSTA, R. K. S.; MIRANDA, F. A. N. Sistema Único de Saúde e da Família na formação acadêmica do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 62, n. 2, p. 300-304, mar-abril 2009.
- [4] LIMA, T. C.; PAIXÃO, F. R. C.; CÂNDIDO, E. C.; CAMPOS, C. J. G.; CEOLIM, M. F. Estágio curricular supervisionado: análise da experiência discente. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 67, n. 1, p. 133-140, 2014.
- [5] TERRA, M. G.; SILVA, L. C.; CAMPONOGARA, S.; SANTOS, E. K. A.; SOUZA, A. I. J.; ERDMANN, A. L. Na trilha da fenomenologia: um caminho para a pesquisa em enfermagem. **Texto e Contexto-enfermagem**, Florianópolis, v. 15, n. 4, p. 672-678, 2006.
- [6] SAMPAIO, F. C.; CADETE, M. M. M. The training of the nursing professional in the viewpoint of the nursing students: activities supported on the problematization. **Revista de enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 7, n. 1, p. 657-664, 2013. Disponível em: <[http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/3473/pdf\\_2124](http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/3473/pdf_2124)>. Acesso em: 02 Jan. 2014.
- [7] FERNANDES, J. D.; SILVA, R. M. O.; TEIXEIRA, G. A.; FLORENCIO, R. M. S.; SILVA, L. S.; REBOUÇAS, L. C. C. Aderência de cursos de graduação em enfermagem às Diretrizes Curriculares Nacionais na perspectiva do Sistema Único de Saúde. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 82-89, 2013.
- [8] CARÁCIO, F. C. C.; CONTERNO, L. O.; OLIVEIRA, M. A. C.; OLIVEIRA, A. C. H.; MARIN, M. J. S.; BRACCIALLI, L. A. D. A experiência de uma instituição pública na formação do profissional de saúde para atuação em Atenção Primária. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 7, p. 2133-2142, 2014.
- [9] BREHMER, L. C. F.; RAMOS, F. R. S. Teaching-service integration: implications and roles in experiences of Undergraduate Courses in Nursing. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 48, n. 1, p. 119-126, 2014.
- [10] LEITE, M. T. S.; RODRIGUES, C. A. Q.; MENDES, D. C.; VELOSO, N. S.; ANDRADE, J. M. O.; RIOS, L. R. O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde na formação profissional. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 36, supl. 1, p. 111-118, 2012.